

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

NÍVIA DE JESUS ARAÚJO ROCHA

**O DESAFIO DA ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES EM UM AMBIENTE PÚBLICO
E HOSPITALAR, UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DO HOSPITAL REGIONAL
NA CIDADE DE PICOS – PI.**

PICOS-PI
2013

NÍVIA DE JESUS ARAÚJO ROCHA

**O DESAFIO DA ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES EM UM AMBIENTE PÚBLICO
E HOSPITALAR, UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DO HOSPITAL REGIONAL
NA CIDADE DE PICOS – PI.**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Piauí–UFPI, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^ª.Elvia Florêncio Torres, M.Sc.

PICOS-PI
2013

Eu, **Nívia de Jesus Araújo Rocha**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

R672d Rocha, Nívia de Jesus Araújo.
O Desafio da administração de estoques em um ambiente público e hospitalar, um estudo sob a perspectiva do Hospital Regional na cidade de Picos-PI / Nívia de Jesus Araújo Rocha. – 2013.
CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (58 p.)

Monografia(Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof^o. Élvia Florêncio Torres, Mestre.

1.Administração de Materiais. 2. Armazenagem. 3. Estoque. 4. Hospital I. Título.

CDD 658.7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB

PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO DE

NÍVIA DE JESUS ARAÚJO ROCHA

O DESAFIO DA ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES EM UM AMBIENTE
PÚBLICO E HOSPITALAR, UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DO
HOSPITAL REGIONAL NA CIDADE DE PICOS PIAUÍ-PI

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a
presidência do primeiro, considera a discente **APROVADA**.

Picos (PI), 05 de abril de 2013

Prof^a. Elvia Florencio Torres, MSc. (Orientadora)

Prof. Gustavo Picanço Dias, M.Sc. (Membro).

Prof. Marciel Lopes Lima, Esp. (Membro).

Dedico em primeiro lugar a Deus, que nunca me deixou caminhar sozinha, aos meus pais me apoiarem sempre, ao meu amado esposo e a minha querida irmã, obrigado, por me ajudarem a enfrentar os obstáculos percorridos. Jesus eu te agradeço, por esta vitória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, por sempre me abençoar, estar ininterruptamente do meu lado e me outorgar à oportunidade de concretizar mais um sonho realizado.

À minha família, meu alicerce. Meus pais **Maria Renilda de Araújo Rocha** e **Elisaldo de Moura Rocha**, ao meu esposo **Rogério** e a minha irmã **Lívia**, por sempre me incentivarem a prosseguir nesta caminhada, pelas palavras de motivação que muito me ajudaram.

A todos os meus familiares que me auxiliaram de forma direta ou indiretamente ao alcance dessa conquista.

Aos meus colegas de classe, especialmente ao nosso grupo de estudos composto por **Elayne**, **Adjane**, **Maria de Fátima**, **Kelliany**, **Laianne** e **Marcos Diego**, são amizades que ficarão sempre marcadas em meu coração.

À minha orientadora **Élvia Florêncio Torres**, pelo o ensinamento que me concedeu a conclusão deste trabalho, por sua calma e palavras de incentivo que me ajudaram.

A todos os meus professores, que contribuíram para o meu sucesso.

E finalmente a todos os que me ajudaram o meu muito obrigado.

“O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém” (Apocalipse 7:12).

RESUMO

A administração de materiais tem sido um fator decisivo para a eficácia dos resultados finais das empresas, além de se apresentar como uma ferramenta imprescindível para o sucesso organizacional. Com base nisto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a administração de estoques para otimização dos processos no Hospital Regional Justino Luz (H.R.J.L.) da cidade de Picos-PI. A metodologia aplicada, para obtenção de resultados, se deu por meio de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita por meio de observação sistemática e uma entrevista semi-estruturada, à três colaboradores da organização: o Coordenador Administrativo Financeiro, o Chefe do Almoxarifado e a Responsável pelo Setor de Compras. Os resultados evidenciaram que os métodos utilizados pelo H.R.J.L. para o controle de estoque de materiais, são: a conferência de produtos na entrada do item em estoque, o controle das saídas dos materiais, o PESP, o inventário físico e a utilização de um sistema eletrônico de controle de estoques. Foram detectados alguns pontos negativos tais como a má utilização do *software* de controle de estoques, as deficiências das instalações físicas de armazenagem e *layout* dos materiais. Por fim, entende-se que a gestão de materiais possui um fator determinante para o desempenho do H.R.J.L., sua administração muito tem feito na busca pela melhoria nos processos de estocagem, porém esta ainda necessita de alguns aprimoramentos, além de uma melhor infra-estrutura, para que haja maior eficácia organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Administração de materiais. Armazenagem. Estoque. Hospital.

ABSTRACT

Materials management has been a decisive factor in the efficiency of companies' final results, besides being an indispensable tool for organizational success. This present study aims to analyze supply management to maximize processes at the Regional Hospital Justino Luz (HRJL) in the city of Picos - PI. The methodology used to obtain results was via a qualitative approach. Data collection was made through systematic observation and a semi-structured interview. Three participants from the organization were interviewed: the Financial Administrative Coordinator, the Stockroom Director, and the Purchasing Director. The results showed that the methods used by HRJL to control the supply of materials are: verification of items when they enter stock, verification of materials that leave stock, FIFO, physical inventory and the usage of an electronic system of stock control. Some negative points were detected such as the poor usage of stock management software, deficiencies in the physical storage infrastructure and in the layout of materials. Thus materials management is a determinant factor in the performance of HRJL. The hospital administration has worked a lot to improve stocking procedures, however it still needs some improvements, as well as a better infrastructure, to promote increased organizational efficiency.

Key-words: Materials management, Storage, Stock, Hospital.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: A curva ABC.....	26
Figura 2: Dente de serra.....	28
Quadro 1: Problemas identificados por observação.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

EM – Estoque mínimo

EMx – Estoque máximo

H.R.J.L – Hospital Regional Justino Luz

PP – Ponto de pedido

PEPS - Primeiro a Entrar é o Primeiro a Sair

TR – Tempo de reposição

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1 Definição do problema	14
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.2.3 Justificativa	15
2 REFERENCIAL TEORICO	16
2.1 Estoques	16
2.1.2 Gestão de Estoques	17
2.1.3 Princípios do Controle de Estoques	19
2.2 Perecibilidade	20
2.3 Armazenagem	20
2.3.1 <i>Layout</i> do Local de Armazenagem	21
2.3.2 Localização	22
2.3.3 Codificação	23
2.3.4 Inventário Físico	24
2.3.5 Classificação ABC	25
2.3.6 Avaliação pelo método Primeiro a Entrar é o Primeiro a Sair (PEPS)	26
2.3.7 Ponto de Pedido e Tempo de Reposição	27
2.3.8 Estoque Máximo (E. Mx)	28
2.4 Gestão Pública	29
2.4.1 Compras no Setor Público	30
2.5 Gestão de Estoque em Hospital	31
3 METODOLOGIA	33
3.1 Caracterização da pesquisa	33
3.2 Tipos de fontes	33
3.3 População e amostra	34
3.4 Plano de coleta de dados	34
3.5 Técnicas para análise de dados	35
4 ANÁLISE DOS DADOS	36
4.1 Métodos utilizados pelo Hospital Regional para administração de estoque	36
4.2 Análise das instalações de armazenagem e <i>layout</i> do Hospital Regional	40
4.3 Técnicas de localização e codificação dos itens de estoque	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A	51

APÊNDICE B	52
APÊNDICE C	53
APÊNDICE E	55
APÊNDICE F	56
APÊNDICE G	57
APÊNDICE H	58

INTRODUÇÃO

O controle de estoque destina-se a prevê a real necessidade da instituição para suprir a demanda sem que haja excessos em seus estoques, satisfazendo assim o cliente e a organização.

Neste contexto atual, toda e qualquer organização necessita de uma Administração de estoques, para que assim haja uma previsão de produtos. Conforme nos apresenta Dias (2009) é através da previsão de consumo ou demanda que a empresa passa a ter um planejamento das mercadorias acabadas e comercializadas e por intermédio deste, a organização possuirá uma visão de quantos materiais e quando estes serão utilizados ou comprados pelos consumidores.

Segundo Viana (2010), o gerenciamento do estoque deve planejar um equilíbrio entre estoque e consumo, devendo ser avaliado e atualizado periodicamente de forma a evitar exequíveis problemas resultantes de variações de consumo, vendas ou mesmo de reposição dos produtos.

Portanto, as organizações buscam qualidade, inovações, capacitações e motivações para que desenvolvam uma política de Administração de estoques eficaz, proporcionando assim um melhor atendimento ao consumidor final e possuindo uma visualização dos investimentos da instituição.

De acordo com Pozo (2007), só visualiza-se a importância da Administração de materiais, quando os bens necessários não estão disponíveis no momento exato e correto para suprir as necessidades dos consumidores. Percebe-se assim que é primordial que haja um controle de estoques na organização, para que esta disponha de um acervo de produtos atualizados, para que não venha faltar materiais para atender as necessidades de seus consumidores.

Sendo assim, torna-se essencial a importância da gestão de estoques em todos os segmentos de comércio, indústria ou serviços. Em hospitais, especificamente, grande parte dos materiais em estocagem está diretamente relacionada ao salvamento das vidas de seus clientes.

Nessa conjuntura, o presente trabalho se propõe a analisar a importância da Administração de estoques, na otimização dos processos no contexto do Hospital Regional Justino Luz na Cidade de Picos-PI.

1.1 Definição do problema

Sabe-se que há uma grande importância para as organizações acerca do controle de estoques e não há dúvidas de que esta é uma variável importantíssima, pois somente através desta, a instituição é capaz de gerenciar o estoque existente e prevê o que ela necessitará no futuro para suprir as necessidades dos seus usuários. No entanto, percebe-se que não há em muitas instituições um controle na Administração de estoques, dificultando assim o desempenho eficaz da organização.

Por intermédio desta variável pode-se visualizar se há um armazenamento correto dos produtos, o que há de materiais em estoques, quais itens estão em falta, a rotatividade do artigo, se a localização dos itens ou do almoxarifado é de fácil acesso para os colaboradores, entre outros fatores favoráveis para uma gestão eficaz de estoques.

Em hospitais a gestão de estoques é uma atividade complexa por envolver muitos itens perecíveis e específicos. Nas repartições públicas essa situação se agrava devido o alto grau de complexidade e burocracia, que vão desde o processo de aquisição até a expedição para os demais setores da instituição.

O presente trabalho buscou analisar essa realidade no contexto do Hospital Regional na cidade de Picos/PI, uma instituição da rede pública de saúde. Diante disso, foi formulado o seguinte questionamento: Como a Administração de estoques pode influenciar nos resultados de uma organização pública e hospitalar?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a administração de estoques para otimização dos processos no Hospital Regional da cidade de Picos-PI.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os métodos usados pela instituição para a administração de estoques;
- Verificar as instalações físicas de armazenagem e *layout* dos materiais no Hospital Regional Justino Luz;

- Analisar quais as técnicas utilizadas para facilitar a localização dos itens em estoques.

1.2.3 Justificativa

Atualmente o mercado passa por grandes mudanças tecnológicas que às ajudam a possuir uma maior veracidade nos dados necessários para a melhoria dos processos da gestão empresarial. Estas tecnologias fornecem ao administrador informações precisas para um planejamento eficiente na tomada de decisões.

Nesse novo contexto, torna-se imprescindível que a organização de estoques possua métodos que efetuem bons resultados na área da Administração de estoques, disponibilizando ao administrador informações quanto à necessidade da empresa em relação à compra, venda ou utilização de mercadorias.

A necessidade da administração de estoques faz-se necessária em toda e qualquer organização, pois ela passa a fornecer dados precisos sobre a disponibilidade de estoque, quais artigos serão necessários para o suprimento da organização entre outros dados importantes. Pode-se com isso dizer, que ela torna-se vital para a eficácia da organização.

Sabe-se que a instituição que dispõe de uma boa gestão de estoques, maximiza os seus investimentos e a quantidade em serviços prestados, por dispor de dados reais de suas necessidades, além de ter um amplo conhecimento sobre a rotatividade dos seus produtos, agilizando os processos de compras e reposição de mercadorias, proporcionando ao usuário uma linha maior de diversidade de produtos ou serviços oferecidos, mantendo assim um melhor atendimento. Dessa forma, observa-se a magnitude da importância da Administração de estoques para a vida financeira da organização.

Essa pesquisa objetivou avaliar a importância da gestão de estoques, na instituição estudada, como fator determinante para melhor rendimento dos processos da organização, de modo que esta venha a agregar benefícios com os dados obtidos, promovendo uma melhor escolha nas ferramentas utilizadas para a administração de seus estoques, resultando assim, na maior eficácia em seus processos administrativos e melhor atendimento ao consumidor.

Por fim, acredita-se que este estudo possui uma relevância para sociedade e para a academia, devido à preocupação de expressar com veracidade a importância da administração de estoques para a vida eficaz da organização e auxiliar em novos estudos desta área administrativa.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Estoques

Basicamente estoques são todas as matérias-primas, produtos em processo de fabricação ou produtos acabados guardados em determinados locais na empresa para a utilização futura, ou seja, em estocagem. Esses proporcionam aos administradores, materiais para suprirem as necessidades da empresa e de seus consumidores finais.

A estocagem apresenta grande importância para as organizações e seu processo deve ser indubitavelmente administrado com eficiência e eficácia para que proporcione a empresa bons resultados.

Segundo Baily *et al* (2011) “as organizações necessitam possuir algum tipo de produto em estoque”. A estocagem de materiais pode proporcionar desvantagens ou vantagens para a empresa. Sobre esta abordagem os autores apontam algumas razões para justificar a presença de estoques nas organizações:

- A conveniência de ter itens disponíveis para atender a exigência sem a necessidade de providências de última hora;
- A redução de custos proporcionada pela compra ou produção de quantidades ótimas; a proteção contra os efeitos de erros de previsão, registros imprecisos;
- Erros de planejamento;
- Provisão para as flutuações de vendas ou produção (BAILY *ET AL*, 2011, p. 144).

O nível de estocagem é divergente em cada ramo de atividade empresarial. Para algumas organizações, um nível grande de estoques disponibiliza vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes, pois a empresa atende a necessidade dos seus consumidores em tempo hábil e sem espera.

Na organização em estudo, o estoque de artigos proporciona vantagens, pois a mesma trabalha com o atendimento de pessoas que necessitam, muitas vezes, urgentemente de um medicamento indispensável para a sua sobrevivência, ou seja, há alguns itens em estoques que tornam-se indispensáveis, pois o Hospital trata da saúde de seus usuários.

Todavia, para outros ramos de atividades empresariais esse nível alto de estoque pode ocasionar desperdícios, pois grandes estoques proporcionam mais itens obsoletos, perdas maiores, ocupação desnecessária de espaço, entre outros fatores que resultam em desvantagens. Mesmo sobre esta visão negativa, entende-se que a organização deve manter

itens em armazenamento, pois eles proporcionarão serviços diferenciados ao consumidor, e consequentemente resultará em investimentos mais baixos no abastecimento de produtos para os serviços que serão prestados a população.

Para Martins (2006) os estoques funcionam dá seguinte forma:

Quando a velocidade de entrada dos itens é maior que a de saída, ou seja, quando o número de unidades recebidas é maior do que o número de unidades expedidas, o nível de estoques aumenta. Se, ao contrário, mais itens saem (são consumidos), do que entra, o estoque diminui. E se a quantidade que é recebida é igual à que é despachada, o estoque mantém-se constante (MARTINS, 2006, p.169).

Dessa forma, o grande desafio para as organizações é conseguir alcançar o equilíbrio de estoques constantes, sem que haja perdas por excesso de produtos no almoxarifado, nem a falta no processo de atendimento ao cliente.

Dias (2010, p.15) aborda que o estoque deve existir na instituição, “pois ele serve de amortecedor entre outros vários estágios da produção, até a venda final do produto”. Portanto torna-se importante a estocagem de materiais, pois através destes é que se suprirá a demanda do mercado.

O material armazenado na empresa passa a ser o estoque organizacional e servirá para suprir as necessidades futuras. Em se tratando de uma instituição hospitalar, a necessidade deste estoque torna-se imprescindível, tendo em vista que se este acervo possui uma rotatividade maior proporcionará vantagens, mas se ocorrer o contrário a organização estará fadada a ter prejuízos devido à perda de produtos por obsolescência, aumento de custo de manutenção, perda de espaço para alocar novos produtos entre outras desvantagens.

2.1.2 Gestão de Estoques

A gestão de estoques é fundamental para o desempenho eficaz da organização por proporcionar ao administrador uma visão da necessidade organizacional para suprir a demanda ocasionada. Essa administração de materiais, obtendo bons resultados, ou seja, sendo bem gerenciada fornece a quantidade necessária de matéria-prima para a utilização, produção e venda de produtos.

Percebe-se a grande importância da administração de estoques no ambiente hospitalar ou em qualquer ambiente organizacional, pois a partir desta é que se evitará a falta e a perda de suprimentos para o atendimento do cliente na organização. Sendo assim, o gestor de estoques estará apto a detectar qual a real necessidade da organização para o seu suprimento.

Segundo cita Pozo (2007) o objetivo da gestão de estoques é fornecer dados que obtenham a quantidade necessária de itens para que não haja um gargalo na produção, tendo em vista que esses gargalos prejudicam o atendimento ao usuário.

Ainda conforme o autor, sobre a administração de estoque:

As funções planejar e controlar são primordiais numa boa administração do processo produtivo. Preocupa-se com os problemas quantitativos e financeiros dos materiais, sejam eles matérias-primas, materiais auxiliares, materiais em processo ou produtos acabados (POZO, 2007, p.40).

Quando se tem um estoque bem administrado, à empresa passa a dispor de um equilíbrio em seus materiais, proporcionando assim ao gestor uma visão para que não venha ocorrer à falta de materiais para a prestação de seus serviços, fabricação e oferta de produtos, evitando assim, que a mesma obtenha prejuízos com a falta de seus serviços ou fabricação, com operações paradas ou com pouca oferta de seus produtos acabados.

Para Martins e Alt (2006) a gestão de materiais deve ter uma visão de todos os itens em estoque, se estes estão dando bons resultados ou se estão proporcionando prejuízos à empresa. O mesmo relata ainda que, esta permite ao administrador obter relatórios de estoques contendo informações acerca da localização dos produtos, evitando o desperdício de tempo e mantendo um maior controle quanto ao manuseio e uso dos mesmos.

É tarefa do administrador, analisar os itens em estoques e diagnosticar, se estes estão dando retorno à organização, ou seja, verificar se os produtos estão tendo giro de estoques, se proporcionam aos clientes bons atendimentos e se trazem lucros financeiros para a empresa. Abordando a instituição em estudo afirma-se que, por meio das análises realizadas, essa não possui fins lucrativos, presta serviço e atendimento gratuito à população.

Dias (2010, p.15) relata a função da administração de estoques nos seguintes termos:

É maximizar o efeito lubrificante do *feedback* de vendas e o ajuste do planejamento e programação da produção. Deve minimizar o capital investido em estoques, pois ele é de alto custo, e aumentar de acordo com o custo financeiro (DIAS, 2010, p.15).

Desta maneira é importante que o gestor de estoque, minimize os itens armazenados para que a organização maximize seus investimentos de acordo com o custo financeiro. A diminuição do capital investido em estoques alavanca algumas vantagens à organização, devido o baixo desperdício, menor espaço ocupado, melhor controle, entre outras vantagens.

2.1.3 Princípios do Controle de Estoques

Devem-se seguir alguns critérios para se obter um controle de estoque eficiente, para que se haja um bom desempenho dentro da organização em relação ao que diz respeito às matérias-primas, produtos em processo de fabricação e produtos acabados.

De acordo com Dias (2010) os objetivos principais para se organizar um setor de controle de estoque são os seguintes:

- Definir a quantidade de materiais necessários em estoques;
- Determinar o tempo de repor novos produtos em estoque;
- Estabelecer qual a quantidade de estoque que suprirá a demanda por um determinado período;
- Efetuar requerimento de novas compras de itens para o estoque;
- Estocar os itens de acordo com suas necessidades;
- Controlar o número e valor de itens em estoque;
- Obter inventários periódicos para se verificar as condições e quantidades dos materiais estocados;
- Analisar os materiais em más condições de uso e retirar-los do estoque.

Conforme o autor, para que se exista um controle de estoque eficaz, é indispensável que os objetivos citados acima sejam alcançados pela organização, desde o primeiro ao último princípio, pois através destes o administrador terá uma visão, da real necessidade da organização em relação aos materiais em estoques, desde a quantidade necessária até a retirada de itens impróprios para o uso ou revenda.

Pozo (2007) acrescentar ainda que, o planejamento e o controle de estoque têm como objetivo os seguintes princípios:

- Manter estoques baixos para que não haja excessos de produtos.
- Dispor de um controle em relação à venda e uso, sobre a falta e excesso de materiais em estoque;
- Prevenir-se de prejuízos;
- Fornecer dados reais das necessidades da organização, para que se tenha um planejamento dos seus estoques a curto, médio e longo prazo;
- Manter os custos o mais baixo possível, através de uma análise dos dados obtidos, levando em consideração alguns pontos como a rotatividade do produto.

Através de um relatório obtido em relação às etapas relatadas, o administrador de estoque prevê quantidade de suprimentos adequados para sua necessidade organizacional, previne-se de prejuízos, pode planejar o hoje e o futuro, entre diversas outras vantagens como estas descritas pelo autor.

2.2 Perecibilidade

As empresas que possuem em seus estoques, produtos perecíveis devem possuir uma política extremamente acoplada à classificação de perecibilidade, devido à importância que se deve ter com esses tipos de materiais. Em um ambiente hospitalar, os responsáveis pelo setor de administração de estoques, devem se manter atentos, a este método, por possuírem em seus estoques muitos produtos perecíveis, esta ferramenta deve ser bastante utilizada pelos gestores, devido grande parte dos itens armazenados em um hospital possuírem um prazo de validade pré-determinado.

Conforme Viana (2010, p. 58) a classificação por perecibilidade de materiais é importante, pois:

Muitas vezes, o fator tempo influencia na classificação; assim, quando a empresa adquire determinado material para ser utilizado em data oportuna, e, se porventura não houver consumo, sua utilização poderá não ser mais necessária, o que inviabiliza a estocagem por longos períodos.

Existem recomendações quanto à preservação dos materiais e sua adequada embalagem para proteção à umidade, oxidação, poeira, choques mecânicos, pressão etc (VIANA, 2010, p. 58).

Assim sendo, a classificação por perecibilidade, traz consigo grandes resultados para a armazenagem dos materiais e conseqüentemente para os resultados organizacionais, pois através desta se evitará grandes perdas de produtos.

2.3 Armazenagem

O armazenamento de produtos possui papel fundamental para a eficácia da administração de materiais, por se tratar do local em que se é alocado todos os itens necessários para suprir a demanda organizacional.

De acordo com Pascoal (2008) a armazenagem permite à instituição, o ambiente adequado para se guardar seus materiais, proporcionando segurança e proteção aos produtos, além de melhor viabilidade ao acesso dos materiais sem que haja a perda dos produtos.

Dias (2009, p. 135) descreve que o armazenamento de materiais planejado de forma correta proporciona vantagens à organização sendo estas:

Um método adequado para estocar matéria-prima, em processamento e produtos acabados permite diminuir os custos de operação, melhorar a qualidade dos produtos e acelerar o ritmo dos trabalhos. Além disso, provoca diminuição nos acidentes de trabalho, redução no desgaste dos demais equipamentos de movimentação e menor número de problemas de administração (DIAS, 2009, p. 135).

A armazenagem adequada de produtos proporciona à gestão institucional maior garantia em relação aos seus estoques, pois o material estará acolhido em temperatura adequada, fácil localização e acesso, desta maneira, mantido de forma organizada, minimiza as perdas de materiais estocados, além de apresentar outras vantagens necessárias para se obter uma eficácia na gestão de materiais.

2.3.1 Layout do Local de Armazenagem

Um *layout* da armazenagem de estoques organizado é imprescindível para a gestão de materiais. Através deste se localizará cada produto mantido em estoque e possibilitará maior visualização dos materiais que estão ausentes ou que tem uma quantidade pouco regular para o uso.

Para Martins e Laugeni (2005, p.270) um almoxarifado com um bom *layout* deve proporcionar várias vantagens tendo ele que partir da concepção que:

Um bom *layout* é aquele que facilita o trabalho, diminui os custos, racionaliza o espaço e possibilita rápida identificação dos materiais, bom armazenamento, facilidade de retirada do estoque e gestão focalizada, isto é, boa visualização do almoxarifado (MARTINS e LAUGENI, 2005, p.270).

Para o planejamento adequado do *layout* deve ser levado em consideração à necessidade do manuseio dos produtos pelos colaboradores da instituição, para que este não venha a dificultar o desempenho do trabalhador.

Dias (2009, p. 137) acrescenta também que a necessidade primária do *layout* nasce desde a implantação de um depósito onde está desde:

A fase inicial do projeto até a etapa da operacionalização, influenciando na seleção do local, projeto de construção, localização de equipamentos e estações de trabalho, seleção do equipamento de transporte e movimentação de materiais, estocagem, expedição e dezenas de detalhes que vão desde a topografia do terreno até a presença ou não de janelas (DIAS, 2009, p. 137).

No ambiente hospitalar o *layout* do estoque deve ser extremamente organizado, para que não se perca tempo na hora em que se precisar de algum medicamento, instrumento de trabalho ou materiais necessários, pois esta organização trata da saúde de pessoas.

2.3.2 Localização

A localização de armazenamento do estoque nada mais é que o local em que se encontram os materiais armazenados, ou seja, é o endereço em que se estão todos os produtos em estoque. Ele deve ser facilmente localizado para que não ocorra perda de tempo na procura dos itens necessários.

Ballou (2006) cita que, a localização de estoque pode afetar a eficiência do manuseio dos itens armazenados, sendo assim, a escolha do local de armazenamento deve ser extremamente estudado para que esse não venha apresentar ineficiência para a organização.

De acordo com Pascoal (2008), o endereço dos itens em estoques é indispensável e por esta razão, as instituições passam cada dia mais a investir em novas tecnologias para a fácil localização dos itens nos almoxarifados.

Atualmente as organizações investem muito na automação dos seus serviços, pois esta traz bons resultados para a instituição. A tecnologia é muito utilizada no controle de estoque, pois facilita muito a vida do administrador ou colaborador, e por intermédio destes novos instrumentos de controle estes funcionários passam a ter exata consciência em relação a quantidade de itens no almoxarifado, os itens mais utilizados, a sua localização, e diversas outras vantagens mais difíceis de se conquistar sem o auxílio deste suporte.

Conforme Pascoal (2008, p. 40) para que a localização dos estoques seja de fácil acesso é necessário que haja as seguintes descrições:

Deve-se utilizar uma simbologia (codificação) representativa de cada local de estocagem, abrangendo até o menor espaço de uma unidade de estocagem. Cada conjunto de códigos deve indicar, precisamente, o posicionamento de cada material (PASCOAL, 2008, p.40).

Através desta simbologia o colaborador passa a ter uma maior agilidade na hora em que for necessário utilizar de algum item em estoque, pois ele lhe dará o local exato em que está posicionado o material.

2.3.3 Codificação

A codificação de itens é uma ferramenta importante para a gestão de materiais, pois através desta, o responsável pelo setor de almoxarifado passará a ter uma melhor visibilidade dos produtos em estoque, além de maior organização dos materiais armazenados, o que lhe proporcionará mais agilidade na procura de itens, entre tantas outras vantagens.

Conforme Viana (2010, p. 95) a codificação objetiva:

- Facilitar a comunicação interna na empresa no que se refere a materiais e compras;
- Evitar a duplicidade de itens no estoque;
- Permitir as atividades de gestão de estoques e compras;
- Facilitar a padronização de materiais;
- Facilitar o controle contábil dos estoques (VIANA, 2010, p. 95).

Sendo assim, a codificação proporciona a empresa uma maior segurança e organização nos artigos em estoque, tendo em vista que ela permite ao gestor e aos seus colaboradores acesso mais imediato ao produto, por dispor de um código específico em cada item de acordo com suas características.

De acordo com Dias (2010), a codificação pode utilizar-se de símbolos alfabéticos, alfanuméricos e numéricos, sendo essa última a mais utilizada hoje pelas empresas dada a sua abrangência em termos de combinações. Os materiais devem ser codificados de acordo com a necessidade da organização, para que sirva como ferramenta facilitadora, assim, deve ser organizada de maneira clara e de fácil discernimento para os colaboradores da organização. Além do que, deve-se salientar que esta ferramenta também facilita muito a atividade de compras, pois através desses códigos podem-se obter dados reais dos produtos existentes no estoque.

2.3.4 Inventário Físico

O inventário físico nada mais é do que uma análise física de todos os itens em estoques, ou seja, é uma contagem de cada artigo existente no acervo da organização ou materiais que a mesma dispõe em seu ambiente físico.

Faz-se conveniente que haja essa modalidade dentro da instituição, pois esta proporciona ao administrador um recurso a mais de controle, pois caso a conferência dos itens no inventário não esteja de acordo com a contagem do sistema utilizado, poderá ser requisitado uma nova conferência dos artigos para que se tenha o real número de itens em estoque ou mesmo existentes em outros departamentos dentro da empresa.

Para Martins e Laugeni (2005, p. 268) o inventário físico significa:

Uma das atividades do almoxarifado e tem como objetivo principal assegurar que as quantidades físicas ou existentes no almoxarifado estejam de acordo com as listagens e os relatórios contábeis dos estoques (MARTINS E LAUGENI, 2005, p. 268).

Portanto, o inventário físico torna-se uma ferramenta muito importante para o administrador da organização, pois possibilita um controle mais expansivo dos materiais existentes dentro da instituição.

Para Viana (2010) o inventário físico pode ser apresentado de duas diferentes maneiras: o inventário físico anual e o rotativo. Na prática, o inventário físico anual ocorre geralmente no período de balanço. Essa modalidade requer o fechamento da empresa ou a paralisação do setor de estoque durante seu período de contagem dos itens armazenados, mas algumas empresas não podem dispor desse tempo e nem teriam como contabilizar todo o estoque manualmente, tornando este método inviável.

Já no inventário físico rotativo, este se torna um meio mais viável e seguro, pois se trata de uma ferramenta informatizada, onde há um controle maior dos itens e a contabilização destes não ocorre apenas uma vez ao ano como no inventário anual, mas sim, conforme a necessidade da organização. Este apresenta três modalidades diferentes sendo elas o inventário automático, o inventário programado e o inventário a pedido.

Ainda conforme Viana (2010, p. 384) o inventário automático ocorre “quando se há uma solicitação em sistema para inventário item a item, mediante a ocorrência de qualquer dos seguintes eventos indicadores de possível divergência e\ou que também visem garantir a confiabilidade de estoque de materiais vitais”, onde são estes indicadores:

- Nenhum item no sistema de controle;
- Pedido parcialmente atendido de itens;
- Pedido de itens não atendido;
- Pedido de item crítico;
- Item crítico recebido;
- Mudança de local.

No inventário programado Viana (2010) diz ser um sistema de amostragem conforme a programação efetuada pelo responsável dos estoques onde é visualizada a quantidade de itens em estoque de acordo com o que foi programado. Por último temos o inventário a pedido, onde o Viana (2010, p. 385) relata que “trata-se de *input* para solicitação em sistema para inventário item a item por interesse dos órgãos de administração de materiais e de controladoria”.

Assim, o tipo de inventário a ser aplicado no cotidiano da organização vai depender da sua necessidade, para que esta venha possuir um controle eficiente dos produtos em estoques, através do inventário físico.

2.3.5 Classificação ABC

A Classificação ABC ou Curva ABC, é um método utilizado pelas organizações para que se diferenciem tipos de itens em estoques de uma maneira mais organizada e de acordo com seus valores investidos e grau de rotatividade.

De acordo com Moreira (2011, p. 453) a classificação ABC é dividida em três etapas sendo estas:

A região A corresponde a um pequeno número de itens, responsáveis pela maior porcentagem acumulada dos investimentos. São os itens mais importantes, que devem receber atenção especial.

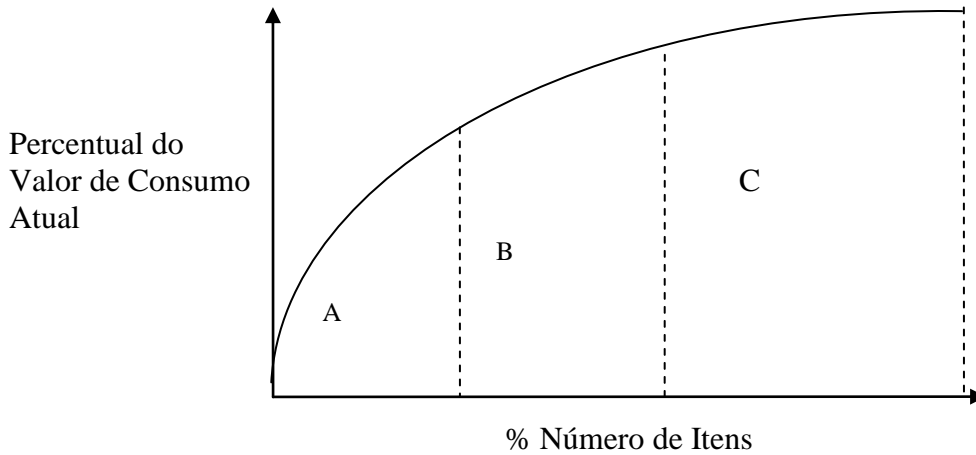
A região B corresponde a um número intermediário de itens, responsável por uma porcentagem acumulada também intermediária dos investimentos. Devem receber atenção, porém menos que os itens da região A.

A região C corresponde ao maior número de itens, responsável por pequena parte investimentos. Devem ser controlados com menos rigor relativo que os itens das classes ou regiões anteriores. (MOREIRA, 2011, p.453).

Martins e Alt. (2009, p. 211) afirmam ainda que a análise ABC se fundamenta na “verificação, em certo espaço de tempo (normalmente seis meses ou um ano), do consumo, em valor monetário ou quantidade, dos itens de estoque, para que eles possam ser

classificados em ordem decrescente de importância”. Na figura 1 será apresentada essa classificação ABC sob a forma de gráfico.

Figura 1 – A curva ABC



Fonte: Adaptado de Martins e Alt (2009, p. 214)

Assim sendo, a classe A são produtos de maior valor para a organização, possuem uma menor quantidade de itens e maior valor de consumo onde se requer mais cuidados, por envolver altos valores monetários. Já na classe B estão os itens intermediários em estoque, estão entre os da classe A e C. Já os materiais da classe C representam itens com maior número de artigos, mas demandam menor atenção para a organização, masque também são importantes e requerem uma boa administração.

2.3.6 Avaliação pelo método Primeiro a Entrar é o Primeiro a Sair (PEPS)

O método PEPS, é utilizado pela organização dentro do controle de estoque, para que ocorra uma distribuição de itens de acordo com a entrada do produto em estoque, ocasionando assim uma melhor vantagem em relação a perda de artigos invalidados.

Para Pozo (2007, p. 88) o PEPS “é baseado na cronologia das entradas e saídas. O procedimento de baixa dos itens de estoque é feito para ordem de entrada do material na empresa, o primeiro que entrou será o primeiro que sairá”. Dias (2009, p.127) acrescenta que:

Quando o giro de estoque ocorre de maneira rápida ou quando as oscilações normais nos custos podem ser absorvidas no preço do produto, ou quando se dispõe de material que esteja mantido por longo prazo, esse tipo de avaliação serve também para controlar os estoques (DIAS, 2009, p.127).

Sendo assim, esse método permitirá ao administrador organizar seu estoque de acordo com as entradas de cada item armazenado e controlando os valores investidos em cada produto comprado.

2.3.7 Ponto de Pedido e Tempo de Reposição

A organização deve manter-se atualizada nas quantidades de itens em estoque para que se tenha um reabastecimento de materiais em quantidades e em tempo necessários.

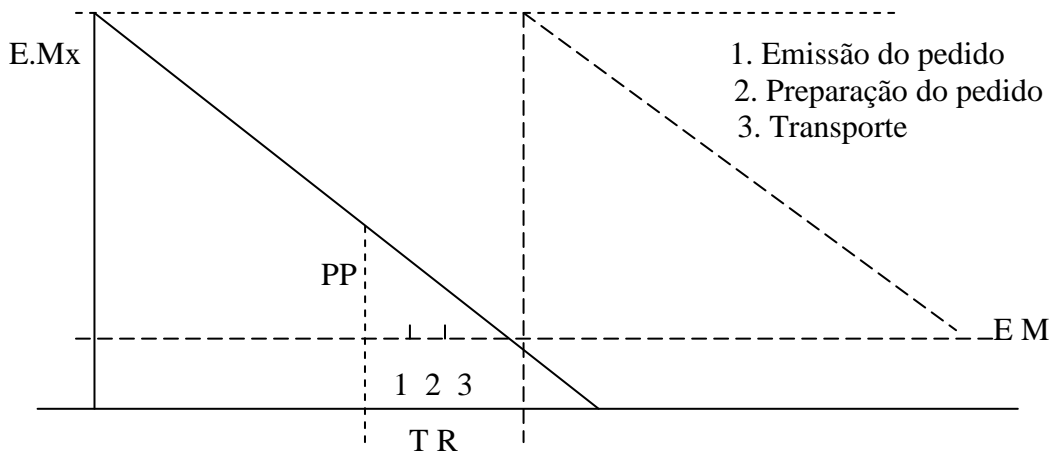
Conforme Dias (2009) o tempo de reposição se dá a partir do momento do envio do pedido de novos produtos até o recebimento dos itens requisitados pela instituição. Ele diz também que o tempo de reposição pode ser dividido em três etapas:

- Emissão do pedido – Tempo que leva desde a emissão do pedido de compra pela empresa até ele chegar ao consumidor.
- Preparação – Tempo que leva o fornecedor para fabricar os produtos, separar os produtos, emitir faturamento e deixá-los em condições de serem transportados.
- Transporte – Tempo que leva da saída do fornecedor até o recebimento dos materiais encomendados (DIAS, 2009, p.58).

Deve-se haver uma grande preocupação com este processo, pois a organização necessita ter conhecimento de quanto tempo irá desprender, desde o faturamento do pedido até a chegada do item à organização, para que ao fim do processo, a instituição não venha a se prejudicar pela insuficiência de materiais em estoque.

A esse respeito os autores Slack, Chambers e Johnston (2009) afirmam que a organização deve planejar uma quantidade necessária de itens em estoque até que o pedido de novos produtos seja entregue a instituição, para que não venha faltar materiais, para suprir a demanda durante o tempo de reposição dos itens requeridos. Dias (2009) mostra (ver Figura 2) como esse processo se apresenta.

Figura 2 – Dente de serra.



Fonte: DIAS, (2009, p.59)

Na instituição em estudo, esta deve ser uma ferramenta de grande utilidade, pois a mesma não pode dispor de muito tempo para a espera de reposição de materiais, devido lidarem com a vida de pessoas, ou seja, trata da saúde de seus usuários. Por esta razão, a falta de um medicamento ou item utilizado pelos colaboradores da organização, pode colocar a vida de um paciente em risco.

2.3.8 Estoque Máximo (E. Mx)

O estoque máximo nada mais é do que a soma do estoque de segurança mais o lote de compra. Ele disponibilizará a organização uma margem de estoque que possa auxiliá-la a possível alta de demanda (ver figura 2).

Para Viana (2010) o significado de estoque máximo é a quantidade de números de determinado item que será possível ter em estoque. Sendo assim, a partir do momento em que a organização utiliza essa ferramenta de estoque máximo ela se privará de alguns desperdícios de materiais dentro da organização. Devido à falta de conhecimento dos gestores, em relação à capacidade de cada material necessário em estoque, obtêm-se muitas perdas, pois acabam que utilizando recursos financeiros que poderiam investir em outros itens necessários e espaço para alocar novos produtos.

Percebe-se então que o estoque máximo é a ferramenta utilizada para que a organização tenha um teto máximo para o devido número de materiais em estoque, para que não se tenha um número elevado de determinado item armazenado, resultando assim em prejuízos para a organização.

2.3.9 Estoque Mínimo (E.M.) ou Estoque de Segurança

O estoque mínimo ilustrado na figura 2 é um número de itens em armazenamento que servirá de segurança para a organização caso haja possíveis aumento de demanda ou atrasos na entrega de novos produtos comprados.

Slack, Chambers e Johnston (2009) relatam que o estoque mínimo é um número de itens que poderá suprir necessidades, até que seja repostado novamente o estoque de materiais, ou seja, é uma prevenção que a organização deve ter para que não haja a falta total do produto em armazenagem, mesmo que a demanda aumente no decorrer da entrega dos itens comprados. Dias (2009, p. 62) acrescenta ainda, que o estoque mínimo tem como objetivo “a garantia do funcionamento ininterrupto e eficiente do processo produtivo, sem risco de faltas”.

A administração de estoques da organização deve ser bem prudente para que esse nível não venha exceder. Ao chegar a esse estoque mínimo, devem ser tomadas providências necessárias para que ocorra brevemente a reposição dos materiais em estoque para que não ocasione a falta de materiais para o atendimento dos clientes.

2.4 Gestão Pública

Entende-se por gestão pública, a administração do que é de direito da população em geral. Tem-se como exemplos de gestores públicos: o presidente, os governadores, os deputados, os prefeitos, entre outros diversos. Em síntese são gestores de órgãos públicos.

Segundo Alexandrino e Paulo (2010, p. 09) a gestão pública é dada da seguinte maneira:

Com efeito, por força do regime democrático e do sistema representativo, presume-se que toda atuação do Estado seja pautada pelo interesse público, cuja determinação deve ser extraída da Constituição e das leis, manifestações da “vontade geral” (ALEXANDRINO e PAULO, 2010, p. 09).

A administração pública deve ser do interesse da população, pois a sociedade paga impostos ao governo para que se resulte em melhorias públicas. O Estado deve se embasar no que se é legal e de interesse ao público, devendo este proporcionar benefícios à população em geral e não a interesses pessoais.

2.4.1 Compras no Setor Público

As compras são as aquisições necessárias para o funcionamento da organização. Estas, quando efetuadas pelos serviços públicos, são realizadas através de licitações da forma mais transparente possível, para que não haja iniquidades ou favorecimento a algumas prestadoras de serviços à Administração Pública.

Com relação ao processo de obtenção de serviços, obra ou compras no setor público, Viana (2010, p. 24) relata que este se dá pela seguinte maneira:

Nas empresas estatais e autarquias, como também no serviço público em geral, ao contrário da iniciativa privada, as aquisições de qualquer natureza obedecem à Lei nº 8.666, de 21-6-1993, alterada pela Lei nº 8.883, de 8-6-1994, motivo pelo qual tornam-se totalmente transparentes. Assim, a diferença entre os tipos de compras é a formalidade no serviço público e a informalidade na iniciativa privada (VIANA, 2010, p.24).

Segundo o mesmo autor, as compras realizadas nos setores de serviços público, em qualquer setor, deverá se efetivar por meio de licitações para que se haja uma análise de melhor fornecimento de serviços solicitados, assim sendo, a empresa que vencer a licitação será a empresa que fornecer as melhores vantagens para a Instituição pública.

Alexandrino e Paulo (2010) descrevem que as prestações dos serviços públicos devem ser de acordo com a Lei e quem infringir esta, responderá por crime sofrendo penalidades como multa e detenção de dois a quatro anos.

De acordo com Viana (2010, p. 251) o processo licitatório tem por finalidade as seguintes características:

Garantir a observância do princípio constitucional de avaliar e selecionar a proposta mais vantajosa para a Administração e será processada e julgada em escrita conformidade com os princípios básicos de legalidade, de impessoalidade, de moralidade, de igualdade, publicidade, de probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhe forem correlatos (VIANA, 2010, p. 251).

A Administração ou Organização Pública que necessitar de algum serviço deverá abrir licitações para que seja sanada essa necessidade existente, e obviamente a empresa nomeada deverá proporcionar ao Órgão Público solicitante as melhores condições possíveis para os serviços prestados.

O processo de licitação abrange diferentes modalidades. Conforme Alexandrino e Paulo (2010, p.177) “a Lei 8.666/1993, originalmente, previa somente cinco modalidades de licitação. Posteriormente, foi criada por medida provisória outra modalidade, o pregão, atualmente regulado pela Lei 10.520/2002”. Onde essas seis modalidades são a concorrência, a tomada de preços, convite, concurso, leilão e o pregão. Cada modalidade varia com o valor monetário envolvido na licitação.

2.5 Gestão de Estoque em Hospital

Para que se desenvolva uma gestão de estoques hospitalar eficaz na organização, o administrador deve se embasar em um planejamento rigoroso, onde este deverá dispor de dados definidos que venha suprir suas reais necessidades organizacionais e conseguir direcionar ações, imprescindíveis para desenvolvimento da instituição.

Segundo Meaulo e Pensutti (2011, p.2) a administração de materiais em hospitais públicos torna-se uma tarefa não muito fácil, pois:

Administrar materiais em ambientes hospitalares, principalmente os mantidos com verbas públicas, representam aos gestores um desafio constante, pois as necessidades impostas pelas políticas públicas de saúde, as demandas da população mais carente, as formas legais de aquisição dos medicamentos e materiais necessários, bem como os anseios dos profissionais de saúde, devem se constituir no principal direcionamento das ferramentas de administração de materiais (MEAULO e PENSUTTI, 2011, p.2).

Diante disso, percebe-se que a gestão de estoques em um hospital público é uma atividade desafiadora, devido à burocracia contida nos processos de um órgão público, onde diversas necessidades terão que ser alcançadas.

Um hospital necessita de uma gestão de estoques bem definida. Através desta é que se determinará o atendimento ao paciente, onde este não pode esperar que o hospital venha efetuar um pedido de compras de medicamentos ou utensílios necessários para que este possa ser atendido.

Slack, Chambers e Johnston (2009) em seu estudo citam um exemplo do Serviço Nacional de Sangue (*National Blood Service*) do Reino Unido, eles salientam que em uma unidade de saúde responsável por lidar com a vida de pessoas faz-se necessário que os estoques sejam administrados de maneira eficiente para que não haja a falta dos materiais indispensáveis para atender os pacientes, pois a insuficiência destes poderá ocasionar em consequências sérias.

Torna-se complexa esta modalidade de processo, dentro de uma organização pública e hospitalar, devido ao grande fluxo de pacientes, da burocracia contida nas aquisições de matérias necessárias e por outros motivos, dificultando assim a administração de estoques dentro destas organizações.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa científica busca respostas verdadeiras para os problemas em determinado estudo usufruindo-se de subsídios existentes em outras pesquisas já realizadas, ou seja, busca assessoramento em outras fontes de pesquisa já concretizadas. Assim, o presente trabalho buscou analisar o processo de estocagem em uma instituição pública hospitalar.

Segundo Vergara (2010) toda pesquisa possui sua tipologia e de acordo com os critérios empregados pelo seu escritor, o autor levanta dois posicionamentos, sendo estes quanto aos fins e quanto aos meios. Nesse trabalho utilizou-se quanto aos fins, à investigação explicativa, pois procura justificar o motivo de ocorrer tal fato. E quanto aos meios de investigação, o trabalho adotou a pesquisa de campo, onde se procura explicar alguns fenômenos existentes na organização em questão, além de se valer da pesquisa bibliográfica, onde se buscou fundamentos em livros, artigos entre outros estudos já realizados.

Utilizou-se também da pesquisa descritiva onde os autores Acevedo e Nohara (2010, p. 46 - 47) mencionam que “a pesquisa descritiva não objetiva explicar o fenômeno investigado. Ela visa apenas descrevê-lo. No entanto, os conhecimentos produzidos por ela são essenciais para outras pesquisas que visem explicar o fenômeno”.

A pesquisa possui caráter qualitativo. Segundo Michel (2005, p. 33) “na pesquisa qualitativa o pesquisador participa, compreende e interpreta”. Esta pesquisa teve como objetivo o estudo e análise dos processos para a administração de estoques em um Hospital público na cidade de Picos-PI.

3.2 Tipos de fontes

O trabalho foi desenvolvido tendo como base duas fontes: primárias e secundárias. A fonte primária foi à coleta dos dados na própria organização de estudo, Hospital Regional Justino Luz na cidade de Picos/PI.

Como dados secundários desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa deu origem ao referencial teórico, importante para fornecer ao leitor um conhecimento sobre a necessidade da administração de estoques em uma organização, independente de qual ramo de atividade ela atua.

Segundo Acevedo e Nohara (2010) a realização de uma pesquisa bibliográfica ocorre quando se há uma procura do assunto em questão em outros estudos anteriormente já explorados.

3.3 População e amostra

Para a obtenção dos dados, buscou-se uma amostra composta por pessoas que detivessem informações concretas acerca da problemática estudada por trabalharem cotidianamente com os estoques. Assim foram entrevistados: o coordenador administrativo financeiro, por ser responsável por implementar as melhorias no setor de administração de materiais, o chefe do almoxarifado, pois administra os estoques dentro do depósito e a responsável pelo setor de compras, por se tratar de uma funcionária que trabalha diretamente com as novas aquisições de materiais no H.R.J.L..

3.4 Plano de coleta de dados

Sobre a coleta de dados Vergara (2010) afirma fazer necessário que o leitor saiba como o pesquisador fará a pesquisa, para que este obtenha as respostas desejadas contidas na problemática. Na realização da coleta de dados o pesquisador encontra subsídios concretos que respondam as perguntas levantadas no trabalho realizado. Foram analisados os estoques de medicamentos, correlatos, material pencil, material de limpeza e de pequenos concertos.

Para a obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista despadronizada ou semi-estruturada, com os três funcionários do hospital que compõem a amostra. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.180) na pesquisa semi-estruturada ou despadronizada “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão”. Além disto, empregou-se o método por observação, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 173) “A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

Estas técnicas foram utilizadas para um melhor fundamento dos pontos abordados, para maior eficácia dos dados coletados por meio de observação foram feitas visitas ao hospital, além disso, os depósitos e instalações foram fotografados para posterior análise.

As perguntas desenvolvidas previamente tiveram como base os objetivos estabelecidos inicialmente na pesquisa embasada pela literatura desenvolvida. Além disso, cada grupo de questões foi dirigido aos respondentes conforme a sua competência em termos de cargos e atribuições na instituição.

A coleta dos dados foi realizada no dia vinte e oito de fevereiro de 2013. Como equipamento de apoio utilizou-se um gravador, por fornecer a pesquisa maior credibilidade e maior retenção de informações coletadas.

3.5 Técnicas para análise de dados

Segundo Vergara (2010, p.56) o tratamento dos dados refere-se:

Àquela sessão na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando porque tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto. Objetivos são alcançados com a coleta, o tratamento e, posteriormente, com a interpretação dos dados; portanto, não se deve esquecer de fazer a correlação entre objetivos e formas de atingi-los (VERGARA, 2010, p.56).

Para o tratamento de dados a pesquisa se fundamentou na Análise de Conteúdo, onde foram analisados os dados coletados nas entrevistas realizadas com o coordenador administrativo financeiro, o chefe do almoxarifado e a responsável pelo setor de compras, a qual foi desempenhada o estudo.

De acordo com Michel (2005, p. 50) a análise de conteúdo tem como objetivo:

Aprofundar [...] o conteúdo das informações prestadas pela pessoa que forneceu os dados, procurando ver e analisar, em maior profundidade, a pertinência das respostas, a lógica, a coerência, a fidedignidade dos dados informados, eventuais distorções e omissões voluntárias, entre outros (MICHAEL, 2005, p. 50).

Essas relações são realizadas para que proporcione ao autor um melhor entendimento de conteúdo com base nos fatos existentes. Após a coleta de dados, todas as entrevistas foram escritas e repassadas para o *Software Microsoft Word*, onde essas fontes primárias foram interligadas a fontes secundárias.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O H.R.J.L. surgiu no ano de 1977 e tem 36 anos de existência. Atualmente a organização dispõe de 592 colaboradores, onde 220 destes são funcionários efetivos, 100 são plantonistas e os restantes dos subordinados são de serviços prestados, que os auxiliam para melhor desempenho em tarefas. Este tem como CNPJ 06.553.564/0102-81, está localizado na Praça Antenor Neiva, nº 184, Bairro Bomba, CEP 64.600-000, na cidade de Picos – PI. O mesmo atua no ramo de saúde atendendo a urgência e emergência.

O corpo entrevistado do presente estudo é composto por: o Coordenador Administrativo Financeiro, o Chefe do Almoxarifado e a Responsável pelo Setor de Compras do H.R.J.L..

4.1 Métodos utilizados pelo Hospital Regional para administração de estoque

Observa-se que o contexto organizacional baseado na importância da administração de estoque para que se alcancem melhores resultados administrativos, apresenta como característica principal a preocupação com o atendimento de seus pacientes, fazendo com que essa demanda seja suprida conforme suas necessidades e que a falta de medicamentos ou materiais hospitalares não venha interferir em seus atendimentos, o que exige das organizações hospitalares públicas ou privadas, certa insegurança devido às demandas inesperadas, necessitando assim, de métodos específicos para enfrentarem as dificuldades diárias. Assim, com a utilização da entrevista aplicada para a coleta de dados, procurou-se saber na perspectiva dos entrevistados a importância da administração de estoques para os resultados administrativos dentro do H.R.J.L..

Segundo o Coordenador Administrativo Financeiro, ao iniciar o seu trabalho no Hospital Regional, teve como base analisar os métodos de administração de estoque e como estes eram realizados, onde se percebeu que estes eram feitos de forma manual, e ao detectar esses métodos, para facilitar a gestão de materiais, o H.R.J.L. passou a utilizar-se recentemente de um *software* “para começar a produzir eletronicamente, dado a uma visão que a direção tem da tamanha importância que é o controle de estoque para a organização e para o setor de saúde daqui do H.R.J.L.”. O Chefe do Almoxarifado relata que essa modalidade, traz a organização um controle do que se contém em estoque e a partir deste pode-se ter uma previsão de quando deverá ser realizadas novas compras para que não venha ocasionar a

insuficiência de materiais para atender os pacientes do H.R.J.L. e que os produtos substitutos, ou seja, produtos similares, com o mesmo efeito químico podem suprir a falta de alguns medicamentos no estoque.

Assim percebe-se que o papel da administração de estoques dentro da organização em estudo atualmente procura desenvolver uma melhor gestão de materiais, existe uma preocupação em relação a esse controle, sabendo-se que este é muito importante para o desenvolvimento dos processos administrativos dentro das organizações.

O H.R.J.L. trabalha com as incertezas de demandas, devido lidar com atendimento na área da saúde pública, então se faz importante que o controle desses itens, sejam planejados de forma eficiente, pois o aumento da demanda pode ser bem maior que o previsto para um mês, ou dois meses que é o que comporta atualmente o estoque, segundo o chefe de almoxarifado. Desta maneira o H.R.J.L. deve utilizar-se de uma política de estoque de segurança para que este não venha faltar medicamentos, ou seja, esse deverá suprir a demanda.

De acordo com Moreira (2011) os estoques de materiais são importantes porque estes suprem as demandas e fornecimento em mudanças previstas, produzem maior segurança a demandas inesperadas e permitem economias a organização.

Sendo assim, torna-se imprescindível que o H.R.J.L. possua um estoque de segurança, para que assim, este venha ter quantidades necessárias para suprir as demandas espontâneas, possuir uma garantia a mais no atendimento destas e conseqüentemente possuir menores custos em compras para a armazenagem de materiais.

Como forma de identificar os métodos utilizados pela organização para o controle de estoques, procurou-se saber a respeito de como é realizado esse procedimento dentro da organização.

Segundo o Chefe do Almoxarifado os métodos utilizados para o controle de materiais são os seguintes: quando se recebe novos itens para armazenagem, existe uma conferência de cada item recebido em relação à quantidade, validade, para que assim seja dada “a entrada no sistema no computador, desse estoque”. Em relação ao inventário físico do almoxarifado, o mesmo diz que este é:

Realizado de seis em seis meses, o próprio sistema já dá esse controle pra gente, agente vai dando entrada nessas notas fiscais, dando saída nos pedidos para o hospital, então no final do mês agente tem esse inventário do que entrou e do que saiu no próprio sistema (CHEFE DO ALMOXARIFADO).

O Coordenador Administrativo Financeiro acrescenta ainda, que além desses cuidados existe também, o controle com as saídas dos itens estocados e há a utilização do PEPS, sendo assim os produtos que entram primeiro são os primeiros a sair, para que diminua a perda de materiais resultantes de prazo de validade já vencidos.

Conforme Dias (2009) o método de controle de estoque deve ser de acordo com a necessidade da organização, pois este repercutirá nos seus resultados finais, então se faz primordial que se estude um método que possa suprir a necessidade da empresa, para que esta venha a obter o seu controle de estoque de forma eficiente.

Em pergunta ao Coordenador Administrativo Financeiro sobre a utilização do método de estocagem pela classificação ABC, este relata que “nós ainda não conseguimos formar centros de custos que pudessem definir quais são os materiais mais importantes e quais deles poderiam fazer parte da Curva ABC do Hospital”.

Segundo Dias (2009) a classificação ABC torna-se um fator positivo para a organização por permitir uma visão de quais materiais necessitam de maiores cuidados e possuem uma rotatividade maior dentro da organização, portanto, seria de grande importância para o controle de estoque dentro do H.R.J.L. a utilização desta ferramenta, pois, este instrumento permite ao gestor um melhor controle e organização de acordo com as necessidades de cada classe de produto.

Ao que diz respeito à utilização de um sistema eletrônico de controle em entradas e saídas de estoques o Coordenador Administrativo Financeiro diz que, “embora nós ainda tenhamos dificuldades operacionais, dado ao longo do tempo ter sido feito manualmente [...] o controle disso se torna quase que absoluto e de grande relevância do Hospital”.

Atualmente os processos dentro das organizações passam a ser substituídos por sistemas eletrônicos, tornando-se uma melhoria para os resultados organizacionais, por evitar em vários procedimentos antes burocráticos a otimização destes, por exemplo, ao necessitar de um inventário físico do estoque do almoxarifado, anteriormente se levaria muitos dias de contagem de cada item, para se obter este levantamento, mas atualmente pode-se ter esse controle diariamente através dos sistemas eletrônicos, evitando assim, a perda de tempo em busca de produtos ausentes no almoxarifado, assim sendo, estes meios de controle de estoques eletrônicos, trazem grandes melhorias para a organização. Mas observa-se que este ainda possui muitos pontos a serem aperfeiçoados pela organização para que ocorram melhores resultados para a o H.R.J.L..

Segundo o Chefe do Almoxarifado, devido à implantação *software* de controle de estoque, houve muitas melhorias, até mesmo no quesito percas de materiais, porque

atualmente se faz um cadastro dos itens, onde se é conferido à validade do produto e este é repassado para o sistema então ele automaticamente fornece ao colaborador a validade dos artigos em estoque entre outras vantagens.

Conforme o que foi dito pelo Coordenador Administrativo Financeiro, existem algumas dificuldades encontradas pelos hospitais, em relação ao ponto de reposição dos materiais em estoque, devido:

No setor de saúde existe algumas dificuldades da gente trabalhar, por exemplo, com um ponto de nivelamento um ponto de estoque mínimo porque existe a questão da sazonalidade [...] existe as questão de endemias então como nós estamos num hospital de urgência e emergência [...] agente as vezes não esta estocado com determinado medicamento para determinados procedimentos então isso estoura qualquer previsão [...], mas em linhas gerais é, nós temos uma base de consumo, certo, e agente procura manter um estoque mínimo desse consumo[...] (COORDENADOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO).

Nota-se que há uma defasagem dentro do controle de estoque do H.R.J.L., pois como foi relatado ocorre em alguns momentos à falta de medicamentos para suprir a demanda, deve-se ter dentro de um hospital, uma maior preocupação em relação ao controle dos seus estoques, devido este lidar com a saúde e vida de pessoas, e em muitos momentos torna-se inviável a espera de compras de medicamentos para suprir a necessidade do usuário.

Segundo Slack, Chambers e Johnston (2009, p. 355) os estoques possuem vantagens como “proporcionar certo nível de segurança em ambientes incertos [...] o dilema do gerenciamento de estoques: apesar dos custos e de outras desvantagens associadas à sua manutenção, eles facilitam a conciliação entre fornecimento e demanda”. Sendo assim, torna-se vital o controle eficaz de estoques dentro do H.R.J.L., pois este lida exatamente com essa demanda inesperada, que de acordo com o que foi coletado, este torna-se um fator determinante para as dificuldades encontradas pela administração de estoques da organização em estudo.

Ao que diz respeito de como são realizados os processos de compras no H.R.J.L. Responsável pelo Setor de Compras da organização respondeu que:

Há mais de um ano, após o início da administração de Dr. José Airton agente “pegou carona” no pregão da Prefeitura Municipal de Picos, passamos a comprar aos fornecedores que participaram do pregão da prefeitura que tiveram interesse de vender os produtos para o Hospital então fez-se uma reunião com estes fornecedores e ficou acordado que seria feitas as compras e os preços seriam conforme o registro de preço que eles fizeram na prefeitura, e o que não é do pregão, produtos que não fazem parte do pregão, faz-se uma cotação de preços de três fornecedores e após essa cotação efetua-se a compra. (RESPONSÁVEL PELO SETOR DE COMPRAS).

De acordo com Alexandrino e Paulo (2010, p. 180) a modalidade de licitação pelo pregão é “passível de utilização, por todos os entes federados (União, estados, Distrito Federal e municípios), para aquisição de bens e serviços comuns, qualquer que seja o valor estimado da contratação”. E em relação à outra modalidade utilizada pelo H.R.J.L., nada mais é, que a carta convite.

Sendo assim, estas modalidades escolhida pela administração do H.R.J.L. traz com ela a vantagem de que os produtos comprados terão o menor preço acordado, conseqüentemente trazem melhores benefícios à organização em relação aos seus investimentos.

Em pergunta sobre as dificuldades encontradas pelo setor de compras em relação à aquisição de novos materiais a responsável por este setor responde da seguinte maneira:

Há muita dificuldade porque às vezes algum material que se precisa no Hospital e não tem no pregão, não há como comprar. Às vezes principalmente em relação a medicamentos, os médicos prescrevem muita medicação que não é do padrão do Hospital e resulta em dificuldade porque não há como comprar, o que não esta na lista de fornecedores do pregão, então essa é uma dificuldade que se enfrenta no dia-a-dia do Hospital. Porque o médico não entende que o Hospital não compra porque não quer comprar, mas porque não tem como comprar, devido este item não estar no pregão, então não tenho como efetivar essa compra (RESPONSÁVEL PELO SETOR DE COMPRAS).

Nota-se que há uma falta de comunicação entre os colaboradores desta organização em relação às compras dos medicamentos utilizados para suprirem a demanda do H.R.J.L.. Deve-se haver uma política de comunicação entre os médicos e os responsáveis pelo setor de compras, para que se possa haver uma melhoria nestes processos, para que não haja a falha, em que o médico venha a transcrever um tratamento e este não se obtenha o fornecimento dentro da organização para suprir a necessidade do paciente.

4.2 Análise das instalações de armazenagem e *layout* do Hospital Regional

Sabe-se que as instalações de armazenagem e *layout* da organização são imprescindíveis para que haja um controle eficiente dos itens estocados e um melhor desempenho de trabalho no setor de estoques, pois a partir deste se analisa como esta sendo organizado o almoxarifado e se este armazenamento é adequado para cada produto em acervo.

Segundo o Coordenador Administrativo Financeiro, existem no setor de almoxarifado, colaboradores responsáveis pelo armazenamento dos materiais onde estes possuem uma política de estocar, separar, contar, arrumar e alimentar o sistema de controle de estoque. Esse

quadro de colaboradores é composto por duas pessoas que de acordo com o entrevistado são suficientes para que haja um bom controle do almoxarifado, o mesmo acrescenta que existem alguns critérios de armazenagem utilizados pela organização.

O primeiro deles é a questão de validade então quem está próximo a vencer está mais perto de sair, a segunda questão é o peso desse produto então o que é mais pesado está mais próximo à porta e o terceiro mais utilizado é também que está mais próximo à mão do estoquista (COORDENADOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO).

Nota-se que há uma preocupação em relação à validade dos produtos, devido grande parte dos materiais em estoques, serem perecíveis. Desta maneira, deve-se manter um critério específico para um melhor controle destes produtos estocados em relação à perecibilidade.

Segundo Viana (2010) a classificação por perecibilidade permite muitas vantagens. São estas, o controle da quantidade necessária de compras, devido o tempo em que se valida os produtos; permitir o controle de produtos que não podem ser mais utilizados e estocar os materiais de forma correta.

Sendo assim, é primordial que haja dentro do controle de estoque desta organização, a classificação por perecibilidade, onde se permiti melhor controle dos itens perecíveis e melhor armazenamento dos materiais estocados, pois essa ferramenta tem por finalidade proporcionar um melhor aproveitamento dos produtos em estoque evitando perdas indesejadas.

Ao que diz respeito às armazenagens, observou-se que esta é feita, no almoxarifado e nos pontos de apoio, sendo estes: o auditório do hospital e uma sala perto do almoxarifado, devido à falta de organização e talvez a deficiência de conhecimento em relação à disposição de materiais em estoques. Foram detectados alguns problemas por meio da análise de observação sendo estes:

Quadro 1 – Problemas identificados por observação.

Problemas	Figura no apêndice
1. Alguns produtos estocados em contato direto com o chão;	A
2. Caixas de produtos amontoados;	B
3. Misturas de itens armazenados, como medicamentos, itens de limpeza, materiais eletrônicos etc.;	C
4. Cadeiras amontoadas em sala de apoio e produtos disposto em lugares inadequados para armazenagem dos itens;	D
5. Algumas caixas de produtos dispostos nas estantes estão bem próximas ao teto;	E
6. Indícios de infiltrações nas paredes do almoxarifado;	F
7. Alguns itens não possuem indicações adequadas.	G

Fonte: Elaborado pela própria autora.

Dessa forma detecta-se que a armazenagem dos materiais em alguns pontos esta sendo realizada de forma incorreta. Para melhor visualização de cada problema na segunda coluna do quadro 1, associa-se as figuras indicadas nos apêndices. Com intuito de amenizar as consequências causadas por cada problema listado, sugerem-se algumas soluções dentro de cada contexto em particular, conforme se segue:

PROBLEMA 1: Materiais estocados não podem possuir contato direto com chão devido à umidade, nesse contexto, o ideal a ser feito seria a utilização de paletes;

PROBLEMA 2: Os materiais devem ser disposto de modo a obedecer seu empilhamento máximo e não amontoados, para que não haja o extravio de alguns itens;

PROBLEMA 3: Cada material deve ser mantido em sua ordem de classificação e não misturados, então deve-se haver um local adequado para cada tipo de material, devido a sua temperatura, questões de controle e maior agilidade no desempenho do trabalho do colaborador;

PROBLEMA 4: Manter um local adequado para a armazenagem é essencial para a administração de estoques, devido o Hospital não possuir esse *layout* adequado e ele acaba que se utilizando do auditório, fazendo com que várias cadeiras fiquem amontoadas e faltem equipamentos para dar subsídios a armazenagem aos produtos;

PROBLEMA 5: Deve-se haver uma armazenagem correta, pois materiais estocados devem manter-se no mínimo um metro abaixo do teto do local de armazenagem para evitar acidentes;

PROBLEMA 6: As estruturas devem ser adequadas para que se tenha um local de armazenamento correto livre de infiltrações, incêndio, entre outras desvantagens;

PROBLEMA 7: Todos os produtos devem estar com suas devidas indicações e especificações, para facilitar a agilidade dos colaboradores, melhorar o controle, dar maior visibilidade dos itens em armazenamento e etc.

O Coordenador Administrativo Financeiro relatou que o almoxarifado disponibiliza de alas estreitas, por falta de espaço físico, mas possui uma boa disponibilidade do manuseio dos materiais dentro do almoxarifado.

Mas em pergunta ao Chefe do Almoxarifado, sobre a movimentação dos colaboradores, dentro da sala de estocagem, se esta possui uma disponibilização de espaço que supri a necessidade de locomoção para armazenar ou retirar itens, este respondeu que:

Não porque geralmente é muito apertado, agente está vendo com a administração, pra vê se aumenta mais o almoxarifado, porque a demanda é muito grande das pessoas no Hospital, então tem que ter esse espaço de almoxarifado maior, por um ou dois meses dá pra organizar esses materiais e os medicamentos, mais fica muito apertado sem ter esse espaço, agente utiliza também do auditório para guardar principalmente o soro que vem em grande quantidade (CHEFE DO ALMOXARIFADO).

Sendo assim, é notório que o espaço disponível para o almoxarifado é bastante pequeno, para suprir a necessidade da organização, como foi relatado pelo chefe do almoxarifado esse espaço físico só comporta materiais para suprir a demanda de no máximo dois meses, devido à falta de local adequado para a armazenagem dos produtos.

Ao perguntar ao Coordenador Administrativo Financeiro, em relação à organização do *layout* dos estoques, se este possui um bom aproveitamento do espaço disponível e se os materiais armazenados estão de acordo com suas necessidades, este respondeu que:

O espaço físico disponível no Hospital Regional [...] não é o tamanho ideal, no entanto dentro desse espaço disponível procurou-se distribuir esses produtos em um *layout*, que fosse de melhor formato e operacionalidade, muito embora, nós às vezes discordamos da forma como ele esta sendo armazenado, agora nos obriga devido o tamanho do espaço físico a armazenar de forma não muito correta [...] (COORDENADOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO).

Segundo Pozo (2007) a necessidade de um espaço físico adequado para a estocagem dos materiais é importante, pois este armazenará os itens necessários para suprir a demanda e

a oferta, já que é difícil possuir um controle exato dos materiais, devido a demandas espontâneas, atraso em entregas de produtos, entre outros.

Conforme Viana (2010, p. 308) “as instalações do armazém devem proporcionar a movimentação rápida e fácil de suprimentos desde o recebimento até a expedição”. O mesmo acrescenta ainda que, itens perecíveis precisam de uma armazenagem adequada a suas necessidades, para que assim, não venha ocasionar grandes perdas de produtos a organização. Desta maneira, deve-se haver uma maior preocupação por parte da administração do H.R.J.L. em relação às instalações do almoxarifado, para que haja um melhor desenvolvimento no setor de armazenagem.

Como foi relatado é de conhecimento da administração do H.R.J.L., que este possui um setor de estoques, insuficiente para a necessidade da organização, pois a disponibilidade de um *layout* adequado é um fator determinante para a eficiência da gestão de materiais, uma vez que a partir deste, obtêm-se grandes vantagens sendo estas, por exemplo, uma maior organização nos estoques, minimização de perdas de materiais, otimização no manuseio dos itens, melhor desempenho de atividades entre os colaboradores, rapidez no fornecimento dos medicamentos entre diversas vantagens.

Ao indagar sobre a localização do almoxarifado, se este possui uma localização acessível o Coordenador Administrativo Financeiro responde que:

A localização é acessível, não é adequada, porque ele hoje funciona no fim do Hospital [...], porém ele deveria ficar mais centralizado, embora todos os corredores levarem a ele, corredores largos, mas de qualquer forma gostaríamos de um almoxarifado mais centralizado para a nossa unidade de saúde (COORDENADOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO).

A administração do H.R.J.L. é ciente da necessidade de se ter um almoxarifado melhor localizado, para um fluxo de materiais mais eficiente. Assim, esta poderia ganhar tempo em seus recebimentos de materiais e distribuição destes para os outros setores.

Desta forma, é necessário que a armazenagem dos produtos seja localizada da melhor maneira possível para que este não venha interferir nos resultados da organização, um almoxarifado estabelecido em um local adequado permite a organização, uma melhor agilidade, melhor acesso para a entrega de novas compras recebidas, distribuição em melhor tempo, entre outras.

4.3 Técnicas de localização e codificação dos itens de estoque

A localização e codificação são de grande importância para a administração de materiais, a partir destas se obterá resposta para a coleta de itens em armazenagem, saberá quantos itens há em estoque, quantos produtos necessitam para abastecê-los, entre outras vantagens necessárias para a organização.

Perguntou-se ao Coordenador Administrativo Financeiro se o almoxarifado dispõe de fácil visibilidade dos materiais, para que não haja perda de tempo na hora em que se necessita de algum item em estoque. O mesmo relata que o almoxarifado possui sim uma fácil visibilidade dos produtos armazenados. O Chefe do Almoxarifado afirmou que os materiais são disponibilizados nas estantes em “ordem alfabética de A a Z” segundo o mesmo esta ordem traz bons resultados.

Em relação a essa visibilidade, na localização dos materiais existem falhas, pois há alguns itens que não possuem indicações nas estantes e na geladeira, além de outros que se encontram espalhados pelo almoxarifado ou em pontos de apoio.

Perguntou-se ao Coordenador Administrativo Financeiro, quais as técnicas utilizadas pela organização para facilitar a localização dos materiais estocados, ele responde da seguinte maneira:

Essa parte de localização ainda não foi passado para o meio eletrônico, mas através do meio eletrônico você pode vê aonde cada produto estaria estocado através do código de barra, mas ainda não se é utilizado pela organização, hoje nós temos as técnicas de usar o que primeiro vence, a questão do maior peso e de maior utilização, obtemos esses três critérios que fazem com que se tenha maior facilidade de manuseio dos estoques (COORDENADOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO).

Percebe-se que por parte do Coordenador, há um conhecimento que a ferramenta de localização de materiais, realizada por intermédio de código de barras, com um leitor destes códigos e o programa instalado no almoxarifado do H.R.J.L., lhe proporcionaria maiores resultados, no entanto esta ferramenta ainda não foi implantada no controle de estoque desta organização, seria de grande valia que se utilizassem desses critérios de controle para que obtivessem melhoria na administração de materiais.

No quesito codificação dos materiais em estoque o Coordenador Administrativo Financeiro relata que “não são codificados, nós ainda não chegamos nesse ponto, embora o *software* que adquirimos de administração de materiais possa possibilitar a se chegar a isso, mas nós não os temos codificados”.

De acordo com Viana (2010) a codificação de materiais pode ser aliada a um sistema informatizado de controle e propiciar a empresa grandes vantagens. Sendo assim, a codificação de materiais passa a ser uma grande aliada ao controle de estoques dentro de uma organização, por disponibilizar aos envolvidos um melhor controle de itens em estoque, melhor agilidade nos processos dentre outras vantagens. No entanto o H.R.J.L. possui um sistema que dispõe de assessoramento para esse tipo de inovação com leitores de códigos de barras, mas ainda não se adequou a essa ferramenta de grande utilidade, esta poderia fornecer dados mais preciso sobre a estocagem dos itens em armazenagem.

E por fim, em resposta as quais às melhorias nos processos, alcançados pela administração de materiais, o coordenador administrativo financeiro expõe que:

Hoje, já é comum na casa, todos já sabem como é o processo de solicitação de material para o estoque, de verificação, de saldo e do processo de compra, então só em ter dado conhecimento a todo o pessoal da casa e operacionalidade principalmente da administração de estoques, agente considera um ganho extremo da administração pública e principalmente no que se refere na administração do almoxarifado do estoque (COORDENADOR ADMINISTRATIVO FINANACEIRO).

Quando foi indagado sobre estas melhorias nos processo de controle de estoques, o Chefe do Almoxarifado respondeu que anteriormente todo o processo era realizado manualmente, os colaboradores faziam seus pedidos para os setores, em blocos de pedidos, mas atualmente através do sistema de controle de materiais informatizado, este veio a acrescentar melhorias no processo, pois agora quando se é preciso realizar um pedido de materiais ao almoxarifado, o colaborador responsável por este, já acessa o sistema e verifica se cada item solicitado pelo setor contém em estoque, a partir disso é que se gera o pedido e é mandado ao almoxarifado. Então não há mais perda de tempo esperando por item que está em falta nos estoques, o sistema já lhe fornece quais os materiais existentes em armazenagem.

O sistema de controle de estoque informatizado se utilizado de maneira correta, produz grandes melhorias a toda e qualquer organização. Sendo assim, ele é necessário para a melhoria dos processos organizacionais, esta ferramenta pode auxiliar o administrador de materiais em vários pontos como alguns destes, nas estratégias para que se venha a enfrentar as demandas inesperadas, maior controle de estoque, melhora os investimentos, entre outros vários pontos essenciais para a vida organizacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desenvolveu-se com o objetivo de analisar como Administração de materiais pode influenciar nos resultados organizacionais do H.R.J.L., na cidade de Picos/PI, sendo esta uma organização pública.

Com base nos estudos, a administração de estoques possui uma relevante importância dentro dos processos organizacionais para que haja a eficiência em seus resultados finais, possibilitando inúmeras vantagens para a instituição.

Os métodos utilizados pelo H.R.J.L. para a Administração de estoques são: o PEPS, onde primeiro que entra é o primeiro que sai; critério de observação de validade, onde todos os materiais passam por uma avaliação de vida útil do produto; o peso, onde os que possuem maior peso ficam estocados perto à porta, para melhor manuseio destes, o método da acessibilidade, para que não se perca tempo em procura de um item que venha vencer primeiro que os outros itens armazenados, e por fim a utilização de um sistema eletrônico de controle de estoques.

Detectou-se que seria de grande importância que o H.R.J.L. passasse a utilizar em seu controle de estoque a classificação ABC, pois esta fornece a organização vários pontos necessários para a administração dos itens armazenados, como também seria um fator chave para as melhorias nos processos de estocagem.

Foram verificadas as instalações físicas de armazenagem e *layout* dos materiais, onde se detectou que estas possuem algumas deficiências. Devido à falta de espaço físico apropriado, para que a organização disponha de uma armazenagem e *layout* adequados para o desempenho eficiente do hospital.

Faz-se necessário que a organização possua uma armazenagem que proporcione aos materiais, um local favorável, para que esta venha obter bons resultados, um *layout* bem planejado proporciona a empresa uma grande otimização em seus processos de administração de materiais.

Verificou-se que há uma necessidade de uma melhor localização do almoxarifado, para atender com maior eficácia os diferentes setores do H.R.J.L., fazendo com que aperfeiçoe a locomoção e manuseio dos materiais, dentro da organização.

As técnicas utilizadas para facilitar a localização dos itens em estoques, no H.R.J.L. requerem uma melhor estruturação, pois seria importantíssimo que esta, valer-se do sistema informatizado que a organização possui, para obter maiores melhorias. Dessa maneira, seria

de grande valia, que o H.R.J.L. utiliza-se de seu programa de controle de estoque, em sua totalidade, para que assim, esta venha a obter maiores resultados, otimizando os seus processos.

Com isso, a administração de estoques torna-se importantíssima, para o sucesso organizacional devido às várias vantagens fornecidas por esta, sendo algumas dessas, permitir ao administrador a visualização de quê produto em estoques é necessário, se a localização dos itens estão corretos, se o manuseio desses estão sendo realizados de forma adequada, quais os níveis de estoques, entre outras várias vantagens imprescindíveis.

Este trabalho foi realizado em uma instituição hospitalar, mas faz-se relevante que outras organizações, venham a analisar a importância da Administração de materiais dentro de seu âmbito organizacional, para que a partir deste estudo venha-se obter uma melhoria em seus processos, sendo possível possuir uma eficiência maior em seus resultados finais.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração**: guia completo de conteúdo e forma. -3. ed. -3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010
- ALEXANDRINO, Marcelo. PAULO, Vicente. **Resumo de direito administrativo descomplicado**. – 3. ed. – Rio de Janeiro : Forense; São Paulo: Método, 2010.
- BAILY, Peter. *et al.* **Compras**: princípios e administração. 8reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimento/ logística empresarial**. - 5.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2006.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 4 ed., 21 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. – 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Petrônio G. LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. 2. ed. rev., aum. e atual – São Paulo: Saraiva, 2005.
- MARTINS, Petrônio Garcia. ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MARTINS, Petrônio Garcia. ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. -3. ed. rev. e atualizada. – São Paulo: Saraiva, 2009.
- MEAULO, Marcelo Pinotti; PENSUTTI, Marcus. **A gestão de estoques em ambientes hospitalares**. VIII CONVIBRA Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3253.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro 2013.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. – São Paulo: Atlas, 2005.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- PASCOAL, Janaína Araújo. **Gestão estratégica de recursos materiais**: controle de estoque e armazenagem. 2008. Disponível em: <<http://unipe.br/blog/administracao/wp-content/uploads/2008/11/gestao-estrategica-de-recursos-materiais-controle-de-estoque-e-armazenamento.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro 2013.
- POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. - 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2007.
- SLACK , Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. tradução Henrique Luiz Corrêa. - 3 ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático.** 1 ed., 13 reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos de pesquisa em administração.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE A

Figura 1 - (Problema 1) Problemas estocados em contato com o chão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

APÊNDICE B

Figura 2 - (Problema 2) Caixas de produtos amontoados no almoxarifado.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Figura 3 – (Problema 2) Caixas de produtos amontoados em ponto de apoio (auditório).



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

APÊNDICE C

Figura 4 - (Problema 3) Mistura de itens armazenados (materiais de limpeza, medicamentos, etc).



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Figura 5 – (Problema 3) Mistura de itens armazenados (medicamentos, cadeiras, etc).



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

APÊNDICE D

Figura 6 – (Problema 4) Cadeiras amontoadas, local inadequado para armazenagem.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

APÊNDICE E

Figura 7 - (Problema 5) Caixas de produtos dispostas nas estantes bem próximas ao teto.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

APÊNDICE F

Figura 8 - (Problema 6) Indícios de infiltrações nas paredes em baixo dos vitroses.



Figura 9 - (Problema 6) Indícios de infiltrações nas paredes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

APÊNDICE G

Figura 10 - (Problema 7) Alguns itens não possuem indicações.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Figura 11 - (Problema 7) Itens sem suas devidas indicações.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

APÊNDICE H

Roteiro de perguntas - para os entrevistados

1. Qual a importância da administração de estoques para os resultados administrativos dentro Hospital Regional Justino Luz, e como estes são vistos pela administração?
2. São utilizados métodos de controle de estoques e quais são estes?
3. Como é realizado o inventário?
4. A organização possui um controle de entrada e saída dos materiais no almoxarifado? Como se é feito esse controle?
5. Como são realizados os critérios para a reposição dos estoques? Há algum método específico para que se detecte essa necessidade de reposição de materiais?
6. Quais as dificuldades encontradas pela administração de estoques dentro H.R.J.L.?
7. Como acontece o processo de compra de materiais no H.R.J.L.?
8. As perdas de materiais são constantes dentro H.R.J.L.? Estas perdas são devidamente apuradas? Qual o maior causador desse problema da perda de itens?
9. Existe um método de controle de prazo de validade dos materiais em estoque?
10. Que método é utilizado pela organização para se evitar as perdas de materiais, no que se refere a itens vencidos, quebrados, inadequados ou por outros motivos?
11. O layout dos estoques é organizado e há um bom aproveitamento do espaço disponível, os materiais armazenados estão de acordo com as suas necessidades?
12. Quanto ao almoxarifado, este possui uma localização acessível?
13. O almoxarifado dispõe de fácil visibilidade dos materiais, para que não haja perda de tempo na hora em que se necessita de algum item em estoque?
14. Quais as técnicas utilizadas pela organização para facilitar a localização dos materiais estocados?
15. Os materiais são codificados? Como é feita essa codificação de itens?
16. Quais foram às melhorias nos processos alcançadas pela administração de materiais?